

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- UTFPR- CÂMPUS
DOIS VIZINHOS- PR.

PATRICIA SCHNEIDER

OS DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM TDAH DO
ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS

DOIS VIZINHOS

2019

PATRICIA SCHNEIDER

OS DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM TDAH DO
ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS PR

Trabalho apresentado para a banca examinadora da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos – como exigência
parcial para obtenção do título de graduação em
Ciências Biológicas.

Orientação: Professora Doutora Rosangela Maria
Boeno.

DOIS VIZINHOS

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Dois Vizinhos
Coordenação do Curso Ciências Biológicas



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso n° ____

Os desafios do ensino de ciências para alunos com TDAH do Ensino Fundamental II no Município de Dois Vizinhos PR

por

Patricia Schneider

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 16 horas do dia 27 de novembro de 2019, como requisito parcial para obtenção do título de biólogo (Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos). O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos membros abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Profa. Daiara Manfio Zimmermam

UTFPR - DV

Profa. Rosangela Maria Boeno

Orientadora

UTFPR – Dois Vizinhos

Prof. Leandro Turmena

UTFPR – DV

Profa. Marciele Felippi

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

UTFPR – Dois Vizinhos

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

A verdadeira deficiência é aquela que prende o ser humano por dentro e não por fora, pois até os incapacitados de andar podem ser livres para voar.

Thaís Morae

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida por chegar nesta etapa importante.

À professora Rosangela Maria Boeno por me orientar na elaboração desse projeto.

Ao meu esposo Airton da Cruz pelo apoio e incentivo a seguir em frente.

Às minhas amigas Daiani Padilha, Crislaine Muller e Juliana Guyss, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos.

Aos professores a qual dediquei a pesquisa por colaborarem com os resultados deste trabalho.

À minha família por estarem sempre prontos a me ajudar e apoiando sempre.

A todos professores e colegas do curso.

Enfim, a todos os que colaboraram para que pudesse chegar até aqui.

Muito obrigada!

BOENO, Rosângela Maria; SCHNEIDER, Patricia. **Os desafios do ensino de ciências para alunos com TDAH do Ensino Fundamental II no Município de Dois Vizinhos PR**, 2019, 24 páginas. Projeto de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de intervenção pedagógica dos educadores da Sala de Recursos Multifuncionais e dos docentes da disciplina de Ciências dos colégios estaduais do município de Dois Vizinhos Paraná, que possuem alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A investigação inicial envolveu um levantamento de dados quantitativos, pois pesquisou o número de alunos com TDAH inclusos no Ensino Comum, as necessidades que estes apresentam e as metodologias utilizadas pelas instituições de ensino para o desenvolvimento dos conteúdos na disciplina de Ciências. Inicialmente o trabalho traça um breve histórico sobre o TDAH, abordando o que é esse transtorno, como são os sintomas e quais os comportamentos característicos, a importância do diagnóstico, o tratamento, e como os alunos com este transtorno estão sendo inclusos nas instituições de ensino. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Comum, tornou-se obrigatória e regulamentada por lei. Sendo assim, o presente estudo propôs-se levantar dados sobre os alunos com laudo de TDAH por meio de questionários, aplicados aos professores da sala de recursos multifuncionais. A análise dos dados teve como base os estudos sobre Análise de Conteúdos de Laurence Bardin, numa abordagem de pesquisa qualitativa. Também foi elaborada uma cartilha informativa com orientações aos professores de Ciências do Ensino Comum sobre o TDAH, a fim de que os professores consigam ter subsídios para realizarem um trabalho que se aproxime cada vez mais da inclusão educacional desses alunos.

Palavras-chave: Intervenções Pedagógicas. Inclusão. Disciplina de Ciências.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the process of pedagogical intervention of educators of the Multifunctional Resource Room and teachers of the Science discipline of the state schools of Dois Vizinhos Paraná, which have students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The initial investigation involved a survey of quantitative data, as it researched the number of students with ADHD included in the Common Education, the needs that they present and the methodologies used by educational institutions for the development of content in the Science discipline. Initially, the paper traces a brief history of ADHD, addressing what this disorder is, how the symptoms are and what are the characteristic behaviors, the importance of the diagnosis, the treatment, and how students with this disorder are being included in educational institutions. . The inclusion of students with special educational needs in ordinary education has become compulsory and regulated by law. Thus, the present study aimed to collect data on students with ADHD report through questionnaires, applied to teachers of the multifunctional resource room. Data analysis was based on Laurence Bardin's Content Analysis studies, using a qualitative research approach. An informative booklet was also prepared with guidelines for teachers of ADHD science in order to enable teachers to be able to carry out work that is increasingly closer to the educational inclusion of these students.

Keywords: Pedagogical Interventions. Inclusion. Science discipline.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	11
2.2 TDAH: NÍVEL DE CONHECIMENTO.....	12
2.3 O DIAGNÓSTICO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	13
2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NO TRABALHO COM ALUNOS COM TDAH	15
3 OBJETIVOS	19
3.1 OBJETIVO GERAL	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A - Questionário com professores da sala de recursos multifuncionais.....	44
APÊNDICE B – Cartilha.....	45
ANEXO – Parecer do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UTFPR.....	53

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou (TDAH) é um problema de saúde mental de ordem genética que envolve desatenção, agitação e impulsividade das crianças e adolescentes, tendo reflexos inclusive na idade adulta. É um transtorno que afeta não somente a vida das crianças e adolescentes, mas de seus familiares, colegas e amigos, interferindo no campo emocional, familiar, social e educacional dos envolvidos, ocasionando muitas vezes um baixo desempenho nas atividades escolares.

Apesar de se ter um elevado número de alunos com TDAH, ainda há muita falta de conhecimento por parte das famílias e da escola para o trabalho com crianças e adolescentes com esse transtorno, fazendo-se necessário mais pesquisas nessa área.

Para que esses educandos consigam aprender, é imprescindível que ocorram adaptações de pequeno e grande porte nas instituições de ensino, a fim de tornar o ambiente, as metodologias de trabalho e avaliativas coerentes para atender esses alunos com o TDAH e os demais alunos que não apresentam esse transtorno para que a escola consiga cumprir com sua função que consiste no trabalho com o conhecimento sistematizado.

Esta pesquisa buscou apoio bibliográfico em revistas, artigos e livros, buscando conhecer e entender mais sobre a temática em estudo. Também se utilizou de uma pesquisa de campo que investigou o processo de Educação Inclusiva dos alunos com TDAH em sete Colégios Estaduais de Dois Vizinhos. A pesquisa envolveu o levantamento de dados do número de alunos inclusos com TDAH, as necessidades que estes apresentam e as metodologias de trabalho e avaliativas, e formas de intervenções utilizadas pelos professores da sala de recursos multifuncionais e/ou as sugestões propostas por estes aos professores de ciências do Ensino Comum, a fim de que os alunos com TDAH consigam se apropriar com mais facilidade dos conteúdos propostos nesta disciplina.

Por meio dessa pesquisa buscou-se analisar como ocorre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH e, com o propósito de contribuir no ensino, elaborou-se uma cartilha, tendo como base um estudo bibliográfico e documental sobre a temática, destinada aos professores de Ciências do Ensino Comum, a fim de que os

professores consigam ter subsídios para realizarem um trabalho que se aproxime cada vez mais da inclusão educacional desses alunos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a qualitativa sendo que o pesquisador busca entender como ocorrem os fenômenos, não se preocupando em quantificá-los, com o objetivo de gerar novas informações aprofundadas, sendo que os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdos de Laurence Bardin (2011).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O trabalho com a inclusão educacional das pessoas com necessidades educativas especiais tem como marco a década de 1990, na qual foram publicados dois importantes documentos, sendo estes a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994). Ressalta-se que em 1990 foi publicada no Brasil a Política Nacional de Educação Especial e em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (ALLEIN; HOFFMANN; BOENO; ANDRADE, 2018).

A LDB estabelece em seu artigo 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996).

No que se refere às salas de recursos multifuncionais a citada Lei determina no § 1º do artigo 58: “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996).

A partir dessa década várias legislações foram publicadas em favor da inclusão educacional das pessoas com necessidades educativas especiais, dentre elas, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (o Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual se destina “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Dentre as diversas necessidades educativas especiais, estão os transtornos do desenvolvimento como o TDAH, sobre o qual discorrerá o tópico a seguir.

2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade Rohde e Benczik (1999 apud COUTINHO, 2014). Esses sintomas trazem consigo uma grande interferência na vida das crianças e dos adolescentes e também das pessoas que convivem com eles, podendo causar dificuldades nos campos emocional, familiar e social, o que pode resultar em baixo desempenho escolar.

As características das pessoas com TDAH podem variar, mas, em geral, elas apresentam alterações de humor, dispersão, dificuldades de levantar alternativas para a solução de problemas e dificuldades de avaliar as consequências de seus comportamentos. Por isso, é importante que a família e a escola atuem colaborativamente em prol da inclusão social e escolar destas pessoas. Afinal, o processo educacional possibilita que estas pessoas aumentem sua autoconsciência e a sua capacidade reguladora, favorecendo sua inclusão no dia a dia (MOURA, 1999 *apud* BARROS, 2002).

Porém a falta de conhecimento sobre o transtorno do TDAH é bastante generalizada, quer em órgãos públicos, particulares e até familiares, com consequências que alcançam, professores e profissionais, de modo mais específico, o que ratifica a importância de mais pesquisas e estudos nessa área.

No que se refere ao sucesso escolar dos alunos com TDAH, ele requer uma série de intervenções, de preferência, que envolva professores, pais e profissionais de saúde. Considerando a escola, em particular, verifica-se que algumas adaptações na estrutura do currículo da escola e no desenvolver das aulas podem também contribuir satisfatoriamente para um melhor desempenho do aluno com este transtorno. O professor deve ter em mente que seu papel na sala de aula não é o de solucionar os problemas apresentados pelo aluno e sim ajudar o aluno a descobrir qual a melhor maneira para resolvê-los sem se prejudicarem. “Os professores sabem que, para ensinar, faz-se necessário conhecer cada aluno, aproximar-se dele, descobrir com ele os melhores caminhos, seu estilo de aprendizagem, seu ritmo, suas necessidades, suas possibilidades” (SANTIAGO, 2004, p.11).

2.2 TDAH: NÍVEL DE CONHECIMENTO

Mesmo parecendo recente, o TDAH, foi descrito há mais de um século pelo pediatra George Stille em 1902, e já foi nomeado de várias formas ao longo do tempo: Transtorno Hiperkinético, Transtorno Primário da Atenção, Disfunção Cerebral Mínima. Em 1970 esse transtorno foi reconhecido pela comunidade científica onde foi incluído no DSM-III (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais) na década de 1980 (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2008).

TDAH é um transtorno neurobiológico que surge de condições genéticas e ambientais, que acontece na infância e acompanha o indivíduo por toda sua vida. É uma condição que afeta cerca de 3 a 7% da população, caracterizada pela diminuição da

atenção, impulsividade e hiperatividade afetando crianças, adolescentes e adultos. O TDAH vem sendo tratado em crianças por um século, mas somente em algumas décadas foi dada a devida atenção (LOPES; NASCIMENTO; BANDEIRA, 2005).

Esse transtorno prejudica o desenvolvimento do indivíduo, trazendo limitações o difíceis de serem superadas que repercutem inclusive na fase adulta. Vejamos:

Trata-se de uma doença relacionada ao desenvolvimento do sistema nervoso central, com forte componente genético. Acompanhado de outras comorbidade¹s, o TDAH demanda uma abordagem terapêutica multidisciplinar e multiprofissional já que seus prejuízos requerem tratamento específico (NETO, 2010, p,9).

Diversas consequências podem acompanhar o TDAH, como baixo desempenho escolar, baixa autoestima, dificuldades de relacionamentos e interferência no desenvolvimento educacional e social. A genética vem sendo o principal fator, acompanhado por condições externas, como exemplo o tabagismo durante a gestação.

Fatores orgânicos, como atraso no amadurecimento de determinadas áreas - cerebrais, e alterações em algum dos seus circuitos estão atualmente relacionadas com o aparecimento dos sintomas. Além disso, a exposição a eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar ou outros fatores geradores de ansiedade podem agir como desencadeadores ou mantenedores dos sintomas (GALVÃO, ABUCHAIM, 2009, p. 1).

Barkley e Murhy (2008) explicam que, o TDAH é visto como um transtorno da inibição e da autorregulação gerando uma sintomatologia complexa, e o diagnóstico pode ser feito em três subtipos clínicos: um em que predomina a hiperatividade e impulsividade, e outro em que predomina a desatenção e o tipo combinado em que ambas as características estão presentes.

2.3 O DIAGNÓSTICO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O TDAH tem se tornado o transtorno neuropsiquiátrico infantil contemporâneo mais frequente, segundo Polanczyk *et. al* (2007) a prevalência desse transtorno de desenvolvimento é de 5,3% na infância, podendo em 70% dos casos ocorrer na vida adulta. No decorrer do desenvolvimento é comum ocorrer modificações nos sintomas, a

¹ O termo comorbidade significa presença ou associação de duas ou mais doenças no mesmo indivíduo (SBIE, 2019).

hiperatividade sendo diminuída, na fase adulta, porém continuam presentes a distractibilidade e a impulsividade.

Esse transtorno é diagnosticado como mais comum em homens, tendo uma proporção de 3:1 na infância e diminuída para 2:1 nos adultos (BALEY; MURPHY, 2008). Interfere no desempenho educacional e pode também comprometer o futuro profissional do indivíduo, porém pessoas com esse transtorno não apresentam déficit intelectual “o desempenho escolar é marcado pela instabilidade “ (SILVA 2009, p. 71). Sendo assim, apresentam desorganização em suas tarefas e dificuldade de memorização, bem como dificuldades em relações sociais e interação com pares o que gera um quadro de ansiedade. Portanto, o desempenho escolar é prejudicado como uma consequência do transtorno, ou seja, da falta de concentração/atenção e/ou da hiperatividade, mas isso não está associado a um déficit intelectual.

O TDAH pode ser apresentado sob três formas, subtipo desatento, subtipo hiperativo/compulsivo e subtipo combinado: No primeiro caso, o indivíduo apresenta um comportamento letárgico, dificuldades em atividades com velocidade de processamento, menor-autoconfiança, baixo desempenho em leitura e compreensão, sintomas de depressão, ansiedade e apresenta também dificuldades nas tarefas percepto-motoras, desordem cognitiva e dificuldade em atenção focalizada (CIASCA, 2010).

O subtipo hiperativo/impulsivo, apresenta dificuldades em completar tarefas sequenciais, maior tempo de reação, maior número de repetência escolar, agitação motora, dificuldade de controlar os impulsos, inquietação, atividade excessiva (BARKLEY, 2008).

E, o subtipo combinado, apresenta maior número de erros em atividades, que necessitam de maior atenção, organização e concentração. Por sua dificuldade com regras e autocontrole a criança com esse subtipo muitas vezes é compreendida como força negativa em sala de aula (PHELAN, 2005).

Segundo Sam Goldstein (1994) o tratamento de crianças com TDAH exige um esforço coordenado entre profissionais da área médica saúde mental e pedagógica em conjunto com os pais. Assim,

O objetivo da avaliação diagnóstica do TDAH não é de qualquer forma rotular crianças, mas sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança e no desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado (BENCZI, 2006, p.55).

A inclusão dos alunos com TDAH, é de fundamental importância, pois a dificuldade de aprendizagem é um grande desafio e nem sempre traz resultados. Sendo assim cabe ao professor capacitar-se no sentido de atuar junto à criança promovendo a interação no ambiente escolar e o aproveitamento dos conteúdos, e intervir com eficiência (SILVA, 2009).

Quando a criança é diagnosticada, o professor consegue intervir com condições de ajudar esse aluno com TDAH, e com algumas estratégias que podem facilitar o cotidiano desse aluno na escola.

Segundo Silva (2009), a criança deve ser incentivada a aprender de forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas.

O professor deve mudar as formas de apresentar a aula, tarefas e materiais diferentes que prendam a atenção do aluno, otimizando a concentração, e ainda estabelecendo vínculo com a família e a escola, para orientar os pais para que consigam interagir com a criança hiperativa da melhor forma (SILVA, 2009).

2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NO TRABALHO COM ALUNOS COM TDAH

É fundamental proporcionar aos alunos um ambiente escolar adequado, bem como fazer uma reflexão do aprendizado, e com isso, faz-se necessário pensar em possibilidades de como deve lidar com essas diversidades de intervenções, e melhorar o âmbito escolar, proporcionando um ambiente agradável, qualidade de ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo D'Ambrosio (2005), a ludicidade pode surgir como uma possibilidade, uma força pedagógica motivadora, para auxiliar na aprendizagem e na inclusão. A inclusão de jogos e modelos manuseáveis, é muito importante aos professores, podendo trazer um avanço no desenvolvimento das crianças que possuem o TDAH, proporcionando interação, socialização e desenvolvimento de habilidades diversas.

Vygotski (1996) enfatiza a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, a partir de um processo chamado mediação. Comungando o pensamento de Vygotski (1996), e o autor, Ide (2008) complementa que as interações entre as crianças e o mundo, na maior parte das vezes passa por um mediador, Ide (2008, p.94) também afirma que:

O mediador se encarrega não só de organizar, selecionar e estabelecer prioridades à certos estímulos mediados, mas também pode eliminar ou fazer

certos estímulos entrem de forma difusa na criança. O mediador cria o indivíduo disposições que afetam seu funcionamento de forma estrutural. O fracasso, o distúrbio, a dificuldade de aprendizagem, são, quase sempre, da mediação.

Mediação implica em conhecer os sujeitos sob suas responsabilidades, conhecer a capacidade e as necessidades dos alunos, e perceber as habilidades que deverão ser desenvolvidas (IDE, 2008).

Conforme Vygotski (1996), Ide (2008) defende, o envolvimento sócio-afetivo, com enfoque na aprendizagem, pode aproximar o professor do aluno, portanto jogos e materiais manuseáveis constituem instrumentos importantes, se usados adequadamente, podem promover uma interação de qualidade, para isso precisa-se de um mediador competente.

No que diz respeito ao TDAH, a Teoria Histórico-Cultural traz uma nova abordagem referente à temática, ou seja, autores dessa linha de pensamento questionam essa rotulação do TDAH como sendo de natureza orgânica apenas, bem como, a ênfase na medicação como a salvadora desses alunos (LEITE; TULESKI, 2011).

As autoras trazem uma discussão interessante no sentido do diagnóstico desses alunos, sendo que, algumas vezes em apenas uma sessão, com pequenos testes, já se emite um laudo do transtorno. Fatores fundamentais como o contexto da criança não são considerados, o que leva a falhas no processo, classificando em muitos momentos crianças ou adolescentes como TDAHs, que na realidade apresentam apenas problemas de indisciplina, aumentando cada vez mais a venda de medicamentos e, conseqüentemente, tornando mais sérios os problemas desses alunos (LEITE; TULESKI, 2011).

Nesse sentido, Ribeiro e Viégas (2016, p. 161) complementa:

A medicalização da vida fundamenta-se na naturalização das manifestações humanas, pautada que é em concepções biologizantes, psicologizantes e patologizantes dos fenômenos humanos, negando sua essência histórico-social. Apoia-se, pois, em uma lógica determinista, reducionista, normativa e ideológica que produz enquadramento, aprisionamento e silenciamento da pluralidade humana.

É importante destacar que Vygotsky e os autores da Teoria Histórico Cultural como Luria e Leontiev não desconsideram a influência do biológico no desenvolvimento do ser humano nem no seu processo de aprendizagem, o que se questiona é a ênfase que recai muitas vezes somente sobre este aspecto, o que leva a um descrédito dos docentes e

familiares em relação às potencialidades deste aluno, o que dificulta o seu processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos na Teoria Histórico-cultural demonstram que:

[...] os problemas de desatenção e comportamentos hiperativos diagnosticados nas crianças atualmente como TDAH estão vinculados às formas de transmissão social dos comportamentos e, por conseguinte, das funções psicológicas superiores²s. Desenvolvem-se devido à desregulação da conduta da criança em seu processo de desenvolvimento por parte daqueles que a educam, tanto formalmente quanto informalmente, e não como decorrentes de problemas orgânicos, individuais, que os sujeitos trazem consigo em sua genética; posto que, para a Psicologia Histórico-Cultural, o indivíduo organiza sua conduta a partir do que lhe é transmitido no seu ambiente sociocultural, condutas, hábitos e comportamentos são apropriados pela criança (LEITE; TULESKI, 2011).

Diante disso, se evidencia a importância do trabalho conjunto entre escola e família no trabalho com essas crianças, no sentido de organizar práticas pedagógicas ou mesmo rotinas de atividades diárias bem organizadas, a fim de minimizar os estímulos que possam desviar a atenção do aluno e atividades lúdicas e criativas em tempos específicos para que o aluno consiga se concentrar e aprender.

A teoria histórico-cultural dá ênfase no papel do professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, interferindo na zona de desenvolvimento proximal dos alunos e incidindo diretamente nas funções psicológicas superiores, as quais envolvem a manifestação da atenção voluntária. É por meio dessa mediação que o processo de ensino e aprendizagem acontece. Experiências com atividades lúdicas têm demonstrado êxito na aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais e especificamente com alunos com TDAH.

Experiências realizadas por Neves e Leite (2013) com um aluno com TDAH, apontam que o trabalho lúdico realizado com maquetes, elaboração de histórias curtas, produção de jornais sempre voltadas à realidade e interesse do educando incidiram nas funções psíquicas superiores do aluno, ou seja:

[...] a realização de uma atividade de ensino intencional que representasse em alguma medida o espaço cotidiano vivenciado na instituição possibilitou associar habilidades, interesses e motivações da criança em situações de aprendizagens que exigissem percepção, memória, pensamento lógico e abstração e atenção (LEITE; NEVES, 2013, p. 182-183).

² O escopo da produção teórica de Vigotski são as chamadas funções psíquicas superiores, ou seja, aquelas funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem - atenção voluntária, percepção, a memória e pensamento- que constituiria uma perspectiva metodológica que acenava para a compreensão de diversos aspectos da personalidade do homem (BRASIL, s/a).

Outra experiência significativa sobre as atividades lúdicas com alunos com TDAH, numa concepção histórico cultural de desenvolvimento foi relatada por Assumpção, Filho e Mastroianni (2011), os quais descrevem a utilização de jogos de mesa desenvolvidos com alunos com TDAH por meio de um projeto de extensão, alcançando resultados satisfatórios. Assim sendo:

Acredita-se que a Educação Física, reconhecida numa perspectiva Histórico-Cultural, pode contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos diagnosticados com TDAH e, nesse sentido, ao possibilitar atividades lúdico-educativas, sobretudo pela via do jogo, possibilitará condições diferenciadas de aprendizagem e atividades relacionadas ao desenvolvimento da atenção, concentração, memória e outras funções psicológicas fundamentais para melhorar o desempenho dos sujeitos na escola, oferecendo assim, condições concretas para a superação de visões organicistas e naturalizantes sobre o TDAH (ASSUMPCÃO; FILHO; MASTROIANNI, 2011, p. 03).

Diante do exposto, fica explícita a importância da Teoria Histórico Cultural e dos jogos e atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais e dos demais alunos. Estratégias e recursos lúdicos são facilmente encontrados no ambiente escolar, o que precisa é uma maior sensibilização dos docentes para utilizarem esses recursos fundamentais para um trabalho de qualidade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo analisar como ocorre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH, com o propósito de contribuir no ensino, e ajudar nas intervenções que os docentes possam utilizar na disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental II em Colégios Estaduais de Dois Vizinhos - PR.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o conhecimento dos professores das salas de recurso multifuncionais sobre o TDAH, e como estes atuam com esses alunos na escola.
- Compreender a percepção dos professores das salas de recursos multifuncionais sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da disciplina de ciências e como ocorre a aprendizagem dos alunos com esse transtorno.
- Identificar como ocorre a inclusão educacional dos alunos com TDAH, nas salas de aula do ensino comum.
- Desenvolver e disponibilizar de forma online uma cartilha informativa contendo conceitos, sintomas, diagnósticos, causas, tratamento e papel da escola e dos professores no acompanhamento da criança com TDAH, às instituições de ensino da Rede Estadual de Dois Vizinhos que possuem alunos com TDAH

4 METODOLOGIA

4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Para elaboração deste trabalho, usou-se a metodologia de abordagem qualitativa dos dados da pesquisa com aporte teórico ancorado na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses, dissertações, dentre outros materiais que abordavam o tema voltado da inclusão de alunos com (TDAH).

Foi realizada ainda pesquisa de campo, por meio de um questionário, composto por dezesseis questões, mesclando perguntas abertas e fechadas (Apêndice A) com oito professores das salas de recurso, com objetivo de identificar metodologias e intervenções utilizadas pelos docentes das salas de recursos multifuncionais e pelos professores de Ciências do Ensino Comum, para aprendizagem de alunos com diagnóstico de TDAH, nas escolas de Ensino Fundamental II do município de Dois Vizinhos-PR. Destaca-se que o projeto de pesquisa passou pela apreciação do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UTFPR, sendo aprovado por este comitê, conforme parecer em anexo.

Os questionários foram analisados tendo como base os estudos de Laurence Bardin (2011). Sobre a análise de conteúdo, essa abordagem contribui considerando principalmente a parte prática que envolve análises de questionários, de comunicação de massa, de questões abertas e de testes; os métodos de análise que consistem na organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises e ainda as técnicas de análise que contemplam análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações.

Em relação ao método de análise de conteúdo neste trabalho se utilizou a categorização que, conforme Bardin (2011, p. 147) esta:

[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um rupto de elementos (unidades de registros, no caso da análise de conteúdo), sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Sobre os questionários, Mielzynska (1998, p.21) afirma que:

A crescente popularidade de questionários explica-se pelo fato de que a teoria da amostragem de tratamento dos dados modernos permite generalizações bastante seguras com base em amostras relativamente pequenas. Mas esta vantagem pressupõe um bom instrumento, eficiente e fidedigno [...].

Seguindo esses pressupostos, Bogdan e Biklen (2010) enfatizam que, na pesquisa qualitativa, os pesquisadores estabelecem diálogos constantes, levando em consideração o discurso dos sujeitos, a fim de observar e analisar os diversos acontecimentos e atividades desenvolvidas, encorajando-os a terem um maior equilíbrio sobre as suas experiências.

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário.

A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Estes podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema.

A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Deste modo é importante ter em conta o que se quer e como se vai avaliar, devendo haver rigor na selecção do tipo de questionário a aplicar de modo a aumentar a credibilidade deste. Questionários, como técnica, são vistos como “dispositivos de obtenção de informações cujas qualidades, limitações e distorções devem ser metodologicamente controladas” (THIOLLENT, 1980, p. 22). Numa linha semelhante, Bauer e Gaskell (2003) chamam de dados formais aqueles prontamente disponíveis em documentos e textos, informais aqueles construídos via observação directa, no contacto com o público pesquisado, esse questionário foi utilizado o método formal disponível em documento de texto.

A cartilha foi elaborada por meio de pesquisa bibliográfica em artigos e sites. Nela consta conceitos, como é diagnosticado o TDAH, juntamente com algumas sugestões que possam ser usadas com os alunos com TDAH, nas salas de Recursos Multifuncionais e também para uso de professores do ensino Comum na disciplina de Ciências. A cartilha foi elaborada utilizando-se do programa Photoshop PS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa resultou de um processo de investigação por meio de questionários realizados com os professores das salas de recursos multifuncionais de oito Colégios Estaduais do Município de Dois Vizinhos-PR.

Para uma melhor clareza do processo investigativo da inclusão escolar de alunos com TDAH, são apresentados os relatos dos questionários separados por categorias e subcategorias, posteriormente analisados e discutidos a partir da Análise de Conteúdos de Laurence Bardin. As repostas obtidas estão separadas em quadros que categorizam as questões que foram respondidas, da seguinte forma: Quadro 01 - Organização das turmas na Sala de Recursos Multifuncionais; Quadro 02 – Recursos utilizados na Sala de Recursos Multifuncionais; Quadro 03 – Conteúdos trabalhados nas turmas na Sala de Recursos Multifuncionais; Quadro 04 - Avaliação dos alunos na Sala de Recursos Multifuncionais e na disciplina de Ciências do Ensino Comum; Quadro 05 – Integração entre docentes da Sala de Recursos Multifuncionais e docentes de Ciências do Ensino Comum; Quadro 6 – Sugestões de mudanças na dinâmica da Sala de Recursos Multifuncionais; Quadro 7 – Necessidades Educativas Especiais apresentadas pelos alunos da Sala de Recursos Multifuncionais; Quadro 8 – Participação dos pais; Quadro 9 – Formação continuada de Professores; Quadro 10 – Intervenções no Ensino Comum; Quadro 11 – Desafios do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais; Quadro 12 – Conquistas do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais; Dentre esses quadros apresentam-se subcategorias, e para representar os professores que responderam os questionários, fez-se uso das letras A, B, C, D, E, F, G e H. Conforme quadros seguintes:

Quadro 01 - Organização das turmas na Sala de Recursos Multifuncionais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [1]	SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [1.1]	PROFESSORES	RESULTADOS
Organização das Turmas	Critério de ingresso na Sala de Recursos Multifuncionais	A, B, E, H C D, F,G	Laudo do Neurologista, parecer da psicóloga. Defasagem na aprendizagem e Laudo Médico. Documento Laudo/parecer de pelo menos um profissional (médico, fonoaudiólogo, psicóloga), que ateste deficiência/transtorno.

SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [1.2]	PROFESSORES	RESULTADOS
Cronograma de atendimento	A B, E C, G, H D, F	Semanal, em grupos e individualizado. Conforme orientação do SEED/DEE. Cronograma de horários, duas vezes por semana. Semanal.
SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [1.3]	PROFESSORES	RESULTADOS
Formas de atendimentos	A B, E C D, F, G H	Dois atendimentos em grupo e um individual. No coletivo, de acordo com a idade e dificuldade. Equipe em grupo. Grupos e individualmente, dependendo do número de alunos matriculados, e necessidades dos mesmos. Atendidos coletivamente, mas em grupos menores.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

O quadro 01 apresenta uma síntese das repostas dos professores das salas de recurso multifuncionais que atendem alunos com TDAH referente o objetivo à questão 3, a qual visou identificar os critérios de ingresso dos alunos na Sala de recursos e como são organizadas as turmas.

Todos os professores relataram que os critérios utilizados são defasagem na aprendizagem, documento laudo/parecer de pelo menos um profissional (médico, fonoaudiólogo, psicóloga), que ateste deficiência/transtorno.

Na subcategoria 1.2, Cronograma de atendimento, estes disseram que os cronogramas são elaborados conforme orientação da SEED/DEE, semanal, em grupos e individualizado, dependendo das necessidades do aluno.

Na subcategoria 1.3 formas de atendimento, as respostas obtidas foram que os alunos são organizados em grupos e individualmente, dependendo do número de alunos matriculados, e necessidades destes.

Diante dessas respostas Bertuol (2010) acrescenta que para o aluno ingressar na sala de recursos multifuncionais, é necessário ser avaliado no contexto escolar, complementada por equipe multidisciplinar, externa à escola, com parecer médico, e profissionais especializados no transtorno. O diagnóstico do TDAH é realizado predominantemente através de uma minuciosa investigação clínica da história desse paciente (BARKLEY, 1999), porém é um processo amplo, que envolve profissionais neurologistas, psicólogos que investiguem as condições acadêmicas, junto com pedagogos e professores, e a família e a sociedade, para poder delinear um plano de intervenção adequado, para esse tratamento.

Quadro 02 – Recursos utilizados na Sala de Recursos Multifuncionais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [2]	SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [2.1]	DE PROFESSORES	RESULTADOS
Materiais	Fornecimento	A, G, H	Pela SEED, e outros produção própria.
		B, E	Pelo MEC e SEED.
	C	SEED e a própria escola compra.	
		D, F	Governo Federal kits 2013, e também compras através do dinheiro arrecadado por promoções da APMF.
	SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [2.2]	DE PROFESSORES	RESULTADOS
	Mais utilizados	A	
		B, E, G, H	Jogos pedagógicos, computadores, as tecnologias são as mais utilizadas.
		C	Lince, banco imobiliário, jogo da memória.
		D, F	Jogos específicos Rumbkub, Cara a cara, e banco imobiliário.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

Na categoria 2, cujo questionamento voltou-se aos materiais utilizados nas salas multifuncionais, a maioria dos relatam que os materiais são fornecidos pela SEED e apenas dois citaram produção própria por parte dos professores junto com os alunos, e também que através do dinheiro arrecadado por promoções da APMF são comprados alguns materiais, sendo que os mais utilizados são jogos pedagógicos, específicos Rumbkub, Cara a cara, Banco Imobiliário, Lince, computadores e tecnologias.

Diante do exposto se evidencia a importância do lúdico no trabalho com alunos com TDAH. Nesse sentido, Di Nizo e Silva (2015, p. 16610), asseguram:

As atividades lúdicas e jogos didáticos são uma ferramenta de grande importância para aprendizagem dos alunos com TDA/H, pois o jogo não é apenas um momento de descontração e brincadeira, mas também é um momento no qual os alunos se veem motivados e incentivados.

As atividades lúdicas, trazem benefícios aos alunos, de modo geral, pois tornam a aula mais interessante e criativa. Em se tratando do aluno com TDAH, o ganho é significativo, pois ao se trabalhar com jogos, computador e outros recursos tecnológicos, há um estímulo maior no sentido de manter a atenção deste aluno e, conseqüentemente um melhor aprendizado.

Quadro 03 – Conteúdos trabalhados nas turmas na Sala de Recursos Multifuncionais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [3]	PROFESSORES	RESULTADOS
Conteúdo	A, B, E C D, F, G H	Língua Portuguesa e Matemática, e revisando disciplinas nas dificuldades dos alunos. Trabalha conteúdos defasados, das disciplinas. Psicomotricidade, lucidade, Português e Matemática, e disciplinas da grade. Mesmo conteúdo do ano do aluno, é feito um recorte, e muita repetição, abordando de diferentes formas. Leitura interpretação, análise de textos, charges, fábulas, matemática com jogos e material concreto.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

As repostas dos professores na categoria 3, conteúdos trabalhados nas turmas na Sala de Recursos Multifuncionais, são essenciais para compreender como ocorrem o

funcionamento e ingresso dos alunos nas Salas de Recursos Multifuncionais. Observou-se que esse atendimento não substitui o aprendizado das salas de aula do Ensino Comum, mas é um complemento. Sendo assim, Bertuol (2010), explica que a Sala de Recursos Multifuncionais é um serviço de Apoio Especializado de cunho pedagógico que auxilia as classes comuns de ensino.

Segundo a Instrução N.º 07/2016 (PARANÁ, 2016), a Sala de Recursos multifuncionais objetiva fornecer intervenções pedagógicas que respondam às necessidades dos estudantes “com deficiência Intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos específicos”.

No que diz respeito ao trabalho com os alunos com TDAH nas Salas de Recursos Multifuncionais, a referida instrução estabelece que para estes alunos:

- d) [...] com problemas de aprendizagem, constatada por avaliação pedagógica, o trabalho pedagógico deverá partir:
- do desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento);
 - dos conteúdos defasados dos anos anteriores, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos;
 - da alfabetização para estudantes não alfabetizados (PARANÁ, 2016).

Diante do exposto e fazendo uma comparação do que consta na Resolução e das respostas dos docentes, constata-se que alguns relataram que trabalham com os conteúdos de Português e Matemática na Sala de Recursos Multifuncionais, outros mencionaram o trabalho com conteúdos de outras disciplinas. Tanto os que se limitam ao trabalho com as disciplinas de Português e Matemática, quanto aos que ampliam para conteúdos de outras disciplinas se reportam ao que prevê o referido documento, o qual possibilita tanto um trabalho mais restrito ao âmbito dessas duas disciplinas, quanto a ampliação para as demais disciplinas do currículo.

Tão importante quanto o trabalho com os conteúdos do currículo é o processo de avaliação, do qual trata o quadro a seguir.

Quadro 04 - Avaliação dos alunos na Sala de Recursos Multifuncionais e na disciplina de Ciências do Ensino Comum

CATEGORIA DE CONTEÚDO [4]	SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [4.1]	DE PROFESSORES	RESULTADOS
---------------------------	--------------------------------	----------------	------------

Avaliação	Avaliação na Sala de Recursos Multifuncionais	A, G, H B, E C D, F	Relatório trimestral de rendimento de aprendizagem, avaliações diariamente usando a palavra teste. Notas do boletim escolar, rendimento em sala de aula. Avaliação processual e diagnóstica. Não há avaliação, somente um relatório anual do rendimento escolar.
	SUBCATEGORIA DE CONTEÚDO [4.2]	PROFESSORES	RESULTADOS
	Avaliação na Disciplina de Ciências	A B, E, G C, H D, F	Nem sempre uma ou outra adaptação. Sim, avaliações diferenciadas. Cada professor com sua metodologia, oralidade, escrita, desenhos e questões. Por retornar agora, não tenho precisão da resposta.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

Diante dessas respostas dos professores na categoria 4, observa-se que a avaliação na Sala de Recursos Multifuncionais ocorre de maneira processual e diagnóstica, sem fins de promoção do aluno, embora um dos professores tenha se referido às notas, é possível que por ser um questionário e a pesquisadora não estar presente no momento de respondê-lo, o professor se confundiu com o processo de avaliação das disciplinas do currículo do Ensino Comum, uma vez que foi um único professor que desentendeu sua resposta dos demais.

A subcategoria 4.2 se voltou a investigar se ocorrem as adaptações das avaliações na disciplina de Ciências do Ensino Comum e foram obtidas variadas respostas, conforme Quadro 04.

Segundo Rief M.A e Reiburge (s/a) apud ABDA (2016), as adaptações curriculares no ensino e nas avaliações envolvem:

Dar tempo extra para processar informações (falar mais lentamente e dar mais “tempo para que o aluno pense e responda”). Aumentar a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e prática dirigida. Dar muitas oportunidades para trabalhar com companheiros ou em grupo pequeno. Oferecer oportunidades para verbalizar na aula, para expressar-se sem temor em um clima seguro sem temer o ridículo. Analisar o progresso e reforçá-lo: tarefas, trabalho em classe, etc. Utilizar técnicas multissensoriais. Propor projetos que permitam a criatividade e expressão. Permitir o uso de computadores, calculadoras, etc. Ajustar-se às dificuldades envolvidas nos trabalhos escritos por meio de:

- a. Mais tempo disponível para completar.
- b. Respostas orais.
- c. Ditar as respostas, para que alguém as copie.
- d. Permitir que os pais assinem o trabalho depois de algum tempo.

Além disso:

Repetir as instruções dadas. Destacar os pontos importantes do texto. Facilitar-lhe com diagramas e resumos da lição. Dar-lhe gravações com a leitura do texto. Usar técnicas de perguntas variadas para dar mais oportunidades de resposta. Fornecer guias simples, organizados, breves (RIEF M.A; REIBURGE, s/a apud ABDA, 2016).

Diante disso, e tão importante quanto adaptar as atividades em sala de aula na Sala de Recursos Multifuncionais e nas disciplinas do Ensino Comum é a integração entre esses docentes, neste caso específico, o da Sala de Recursos Multifuncionais e o da disciplina de Ciências.

Quadro 05 – Integração entre docentes da Sala de Recursos Multifuncionais e docentes de Ciências do Ensino Comum

CATEGORIA DE CONTEÚDO [5]	SUBCATEGORIA [5.1]	PROFESSORES	RESULTADOS
Docentes	Contato	A, C, H B, E, D, F, G	Diariamente. Na hora atividade e conselho de classe.
	SUBCATEGORIA [5.2]	PROFESSORES	RESULTADOS

	Propostas de intervenção	A	Conversas, trabalho colaborativo.
		B, E, G	Pedagoga faz essa ponte.
		C	Acompanhamento em sala, e diálogo.
		D, F	Cada professor tem que buscar um meio melhor para isso acontecer, como trocas de turnos.
		H	Leituras realizadas com os professores, e também reuniões no decorrer do ano.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

De acordo com o quadro 05, o contato entre... e ... é importante pelo fato de acontecer uma concordância nas metodologias de ensino para que o aprendizado do aluno com TDAH, seja mais contínuo, com resultados satisfatórios. Apesar da resposta dos professores D e F estarem bastante confusas, as repostas dos demais professores apontam para um trabalho em parceria entre o professor da Sala de Recursos Multifuncionais e o do Ensino Comum, inclusive os depoimentos dos professores B, E e G se referem ao apoio da equipe pedagógica e o professor H sinaliza para a formação continuada no sentido da Inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. Esse trabalho colaborativo vem ao encontro do que está estabelecido na Instrução nº 7/2016 – SEED/SUED, a qual prevê:

Trabalho colaborativo entre o professor da Sala de Recursos Multifuncionais e professores das disciplinas do ensino comum, mediado pela equipe pedagógica objetivando a garantia do acesso, da permanência e da qualidade do ensino para o estudante, na tomada de decisões quanto ao planejamento e estratégias metodológicas que melhor atendam às necessidades educacionais do estudante na Sala de Recursos Multifuncional e no acesso ao currículo do ano de matrícula no Ensino Comum (PARANÁ, 2016).

Assim sendo, de modo geral, na percepção dos docentes participantes desta pesquisa há uma integração entre os professores da Sala de Recursos Multifuncionais e os da disciplina de Ciências, bem como, há um envolvimento da equipe pedagógica, seja como mediação entre esses docentes ou mesmo no sentido da formação continuada, o que evidencia uma preocupação das escolas para que aos poucos o processo de inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais se efetive.

Quadro 6 – Sugestões de mudanças necessárias na dinâmica da Sala de Recursos Multifuncionais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [6]	PROFESSORES	RESULTADOS
Mudanças	A, G	Trabalho lento, progressivo e com muito incentivo.
	B, E	Falta de formação de professores que atuam na educação especial.
	C	Necessidades de mais profissionais como psicólogas, para avaliação gratuita.
	D, F	Nessa questão merece uma discussão longa e complexa, mas ainda está sustentável essa organização.
	H	Atendimento individualizado para os alunos que apresentam mais necessidades.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Analisando-se as respostas dos docentes no quadro 6 que se refere às sugestões de mudanças na dinâmica da Sala de Recursos Multifuncionais, percebe-se uma variedade de respostas e opiniões diferentes, que vão desde a falta de formação até a falta de profissionais de apoio aos docentes. No que se refere especificamente à falta de formação, talvez os professores B e E estejam se referindo aos professores do Ensino Comum, ou mesmo a formação continuada, porém se for esta modalidade de formação, essa resposta diverge da resposta da questão anterior, na qual alguns docentes afirmaram haver formação continuada. A resposta parece não se reportar ao professor da Sala de Recursos Multifuncional, uma vez que para atuar com esta modalidade do ensino, o docente precisa ter formação inicial que o prepare para trabalhar na docência e “formação específica para a educação especial, inicial ou continuada, para atuar com cada tipo de deficiência” (MACHADO, 2010, p. 06).

Quadro 7 – Necessidades Educativas Especiais apresentadas pelos alunos da Sala de Recursos Multifuncionais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [7]	PROFESSORES	RESULTADOS
----------------------------------	--------------------	-------------------

Tipos de deficiências, transtornos, distúrbios e síndromes	A	Dificuldade com atenção, concentração, diferentes focos, e inteligências.
	B, E	Falta de atenção, de comportamento, e concentração.
	C	Necessidades pedagógicas e ambientais.
	D, F	Não dá para generalizar, cada um com sua dificuldade, mas em linhas gerais é tudo que está em torno.
	G	Dificuldades em organizar, projetar, sequenciar, prever as ações, temos alunos com que não fazem uso da medicação, mas fazem terapias, e esportes.
	H	Dificuldade de concentração, de leitura e interpretação, memorização de tabuada, resolver as quatro operações e interpretações de problemas.

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019).

Ao se reportarem às necessidades educativas especiais apresentadas pelos alunos da Sala de Recursos Multifuncionais (quadro 7), os professores proferiram as mais variadas respostas. Em análise, o que se entende é que cada aluno com TDAH, tem sua particularidade, e por isso é importante um ensino com metodologias diferenciados para que possa atender cada tipo de necessidade em especial, conforme estabelece o documento intitulado “Caminhos e desafios pelo universo da Educação Inclusiva: perspectivas e possibilidades” (2012).

[...] pelas suas características cognitivas, o aluno com deficiência intelectual e múltiplas deficiências requer uma maior flexibilização de objetivos, conteúdos, metodologias, temporalidade e/ou critérios de avaliação, em relação aos colegas da mesma idade (PARANÁ, 2012, p. 9).

Nesse processo de inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais, além da escola, a família também exerce um papel fundamental. Assim sendo, os docentes explanaram suas opiniões a respeito da participação dos pais/responsáveis, o que está sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 8 – Participação dos pais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [8]	PROFESSORES	RESULTADOS
---------------------------	-------------	------------

Participação dos pais	A, G	Reuniões pedagógicas, e reuniões particulares quando necessário.
	B, E	Muitas vezes encontramos dificuldades na participação.
	C	Família e escola andem juntos com os mesmos objetivos.
	D, F	Esse ano é profícua momentos presenciais, e contato via WhatsApp funciona perfeitamente, é passada pela pedagoga da escola, agilidade da tecnologia.
	H	Na motivação de encaminharem para a sala de recursos e frequentarem, e o tabu de ter um filho com alguma deficiência de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora.

Quanto à participação dos pais, observa-se que os professores A e G, dizem que os pais participam nas reuniões pedagógicas e também em reuniões quando se faz necessário; os professores B e E comentaram que encontram dificuldades na participação dos pais; para C, a família e a escola devem andar juntas e com os mesmos objetivos no ensino do aluno; já para D e F, é importante os momentos presenciais, e também mencionaram que o uso das tecnologias/redes sociais auxiliam nessa comunicação com os familiares, mas ressaltaram que as conversas são aprovadas pelos pedagogos da escola; para o professor H, os pais devem motivar o encaminhamento para as Salas de Recursos multifuncionais, e superar o tabu de se ter um filho com algum transtorno de aprendizagem para poder garantir um futuro melhor ao seu filho, ou seja, precisa haver uma aceitação maior da família em relação à criança com necessidades educativas especiais. Essa participação da família, motiva o aluno e também faz com que ocorra uma continuidade no processo de aprendizagem no ambiente social e familiar.

Quadro 9 – Formação continuada de Professores

CATEGORIA DE CONTEÚDO [9]	SUBCATEGORIA [9.1]	PROFESSORES	RESULTADOS
---------------------------	--------------------	-------------	------------

Formação Continuada	Docentes da Disciplina de Ciências	A	Normalmente estão envolvidos, mas há exceções.
		B, E	Pouca formação de professores, que atuam com a educação especial e muito mais nas outras disciplinas.
		C	Alguns sim, outros não.
		D, F, G	Já faz tempo que é oportunizada formação a todos do componente curricular e professores de Ciências estão inclusos.
		H	A formação é específica em cada disciplina.

Fonte: Autor

Na questão em que se refere à formação continuada dos docentes da disciplina de Ciências (quadro 9), as respostas dos professores B e E chamam a atenção para o fato que há pouca formação de professores que atuam com a educação especial e muito mais nas outras disciplinas. Essa resposta explicita as respostas dos mesmos professores ao se referirem às mudanças que consideram necessárias na Sala de Recursos Multifuncionais, mencionaram a questão da formação de professores. Nesse sentido, eles estavam se referindo à formação continuada tanto dos docentes da Sala de Recursos Multifuncionais, quanto às dos docentes do Ensino Comum.

A resposta desses professores vai ao encontro dos estudos de Frias e Menezes (2009), no que diz respeito ao despreparo dos professores, que é um grande obstáculo para a educação inclusiva. Isso representa um desafio conseguir garantir o avanço na aprendizagem do aluno com necessidades especiais e, conseqüentemente um ensino de qualidade. Para propiciar a inclusão escolar é necessário que ocorram transformações e avanços no espaço escolar, então cabe aos governantes, gestores, docentes, familiares e à sociedade, como um todo encarar esse desafio e promover ações no sentido da sua efetivação.

Já os professores D, F, e G, responderam que faz tempo que é oportunizada formação a todos do componente curricular e professores de Ciências estão inclusos.

Portanto, percebe-se que ao responder duas questões diferentes, os mesmos docentes divergem da opinião dos demais, o que remete à falta de formação na própria escola ou mesmo à falta de conhecimento sobre a formação continuada dos colegas do Ensino Comum.

Quadro 10 – Intervenções no Ensino Comum

CATEGORIA DE CONTEÚDO [10]	PROFESSORES	RESULTADOS
Efetivação das intervenções propostas pelo professor especialista	A	Nem sempre acontecem, justificativa é o esquecimento.
	B, E, H	Intervenções e adaptações curriculares corretas e necessárias de acordo com a dificuldade de cada um.
	C	Falta de conhecimento, muito mais trabalho.
	D, F, G	Sempre conversando para chegar a um consenso.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

Sobre as Intervenções no Ensino Comum, quadro 10, observa-se que os professores das Salas de Recursos Multifuncionais e das disciplinas do Ensino Comum devem sempre estar em conversas, para que ocorra essas intervenções, de modo que o aprendizado desses alunos alcance o objetivo principal, que é o domínio do conhecimento científico pelos educandos.

Com base no exposto, verifica-se que depende muito do professor e da escola, a aceitação das sugestões propostas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado, neste caso, da Sala de Recursos. Isso representa um entrave ao processo de inclusão.

Quadro 11 – Desafios do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [11]	PROFESSORES	RESULTADOS
-----------------------------------	--------------------	-------------------

Desafios	A	A escola realizar a verdadeira inclusão em todos os aspectos.
	B, E, G, H	O maior é na formação, método de ensino e adaptações.
	C	Maior desafio é a aceitação das diferenças.
	D, F	Enxergar o aluno por inteiro.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019).

No que se refere aos desafios do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais,

Constatou-se que são vários os desafios, que vão desde a formação continuada dos docentes, até as adaptações pedagógicas e a aceitação da inclusão, ou seja, os fatores são diversos desde o âmbito familiar e escolar até o âmbito social. Por ser algo ainda recente, percebe-se que apesar das políticas educacionais, ainda se tem uma longa trajetória a ser percorrida no sentido da inclusão educacional, que envolvem o repensar da formação inicial e continuada, o investimento financeiro para que de fato ocorram adaptações de pequeno e grande porte para realizar um trabalho de qualidade com estes e com os demais alunos, implementação dos processos de gestão e além disso, o desenvolvimento de uma consciência social no sentido da aceitação dessas pessoas com necessidades educativas especiais. Portanto, para que a inclusão de fato aconteça, é preciso desenvolver uma consciência inclusiva, o que ultrapassa os limites da escola. Nesse sentido, a escola pode contribuir no sentido da sensibilização social e garantindo um ensino de qualidade, mostrando resultados satisfatórios com esses alunos.

Além dos desafios apresentados pelo processo de inclusão, das pessoas com necessidades educativas especiais, os professores participantes desta pesquisa foram indagados sobre as conquistas que vêm obtendo com os alunos inclusos no Ensino Comum, conforme síntese das respostas constantes no quadro 12.

Quadro 12 – Conquistas do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais

CATEGORIA DE CONTEÚDO [11]	PROFESSORES	RESULTADOS
----------------------------	-------------	------------

Conquistas	A, B, E, C, H D, F, G	Ver o aluno conseguir ser incluído. Desenvolvimento do aluno. Espaço e a credibilidade que os profissionais da Educação Especial conquistaram ao longo do tempo.
------------	-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação às conquistas do trabalho com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, para os professores A, B, e E, a maior conquista é ver o aluno sendo incluído no Ensino Comum; para C, e H, o desenvolvimento do aluno é uma conquista; os docentes D, F, e G, destacam como conquista ver que ao longo do tempo os professores da Educação Especial ocupando espaço e credibilidade, junto aos docentes do Ensino Comum. A professora D, ressalta: “*A grande conquista é ver o aluno com TDAH, incluído de fato, como se tem direito, por inteiro e ser atendido especialmente de acordo com sua dificuldade de aprendizagem e assim conseguir aprender e ter habilidades para ter um futuro igualitário como todas as outras as pessoas*”.

Diante disso, constata-se que algumas das conquistas, tanto no sentido da legislação, quanto do trabalho com os alunos incluídos, vem acontecendo ao longo do tempo, sendo um grande ganho a inserção da pessoa com necessidades educativas especiais no Ensino Comum, mesmo que de maneira incipiente. No entanto muito ainda se tem a conquistar, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho com esses alunos. É preciso um novo olhar sobre a educação dessas pessoas para que o processo de inclusão não se torne um processo de exclusão desses alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou conhecer uma amostragem do processo de inclusão dos alunos com TDAH em oito colégios do Município de Dois Vizinhos-PR. Por meio de um estudo investigativo do processo de inclusão, buscou-se saber o papel da escola na qualidade de uma educação inclusiva para todos.

A pesquisa mostrou que os professores participantes compreendem a importância do processo de inclusão e fazem adaptações e estratégias diferenciadas para atender esses alunos. Mostrou ainda que a Sala de Recursos Multifuncionais é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno incluído, pois nesse espaço é oferecido apoio especializado, a fim de detectar e tentar amenizar as dificuldades que o aluno apresenta. O Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais busca complementar o trabalho das classes do Ensino comum e os docentes que atuam neste ambiente com apoio da equipe pedagógica procuram manter sintonia com os docentes da disciplina de Ciências do Ensino Comum, no sentido de orientações e propondo estratégias e adaptações necessárias ao trabalho nesta modalidade de ensino.

O Ensino de Ciências apresenta temas complexos, assim para o melhor entendimento dos alunos, é necessário o professor fazer uso de diferentes formas de ensino, a fim de conseguir com que o aluno com TDAH se envolva com o conteúdo das suas aulas. Para isso demanda tempo para os professores prepararem as aulas, formação nesta área e conhecimento das diversas deficiências dos seus alunos, a fim de poderem adequar tanto a metodologia de trabalho, quanto as avaliações. Além das necessidades educacionais especiais diferentes, o grande número de alunos incluídos presentes nas salas de aula do Ensino Comum, torna complicado um atendimento especializado e de qualidade a todos. É nesse sentido que se torna cada vez mais importante esse trabalho conjunto entre o professor da Educação Especial que atua na Sala de Recurso Multifuncional e o Professor do Ensino Comum.

Assim sendo, esta pesquisa demonstrou que são grandes os desafios em prol da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Estes desafios são de diversas ordens, envolvendo a falta de aceitação das famílias, da escola, da sociedade como um todo, envolve ainda a precária formação inicial e continuada dos professores que atuam com esses alunos, principalmente os das diferentes disciplinas da grade curricular do Ensino Comum. Além disso, existem lacunas nos processos de gestão, tanto escolar quanto do sistema como um todo e também financeira e estrutural, uma vez que

para se receber um aluno com necessidades educativas especiais e conseguir realizar um efetivo trabalho de qualidade, tanto com estes alunos, quanto com os demais é fundamental os recursos materiais, a fim de garantir as necessárias adaptações de pequeno³ e de grande porte⁴.

Portanto, pode-se dizer que algumas conquistas no sentido da inclusão vêm ocorrendo, como as legislações que trazem a garantia da inserção dessas pessoas no Ensino Comum e no mercado de trabalho, bem como, a tentativa da escola para trabalhar com esses alunos. Porém, tem-se ainda um vasto caminho a percorrer para se alcançar a verdadeira inclusão educacional e social e isso envolve a mudança de concepção dos envolvidos, no sentido de considerar que o aluno com TDAH e os demais alunos da Educação Especial têm capacidade de aprender, desde que estejam em situações adequadas ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse sentido os estudos na perspectiva Histórico-Cultural representam fortes aliados dos professores nesse sentido.

³.Adaptações Curriculares de Pequeno Porte compreendem modificações menores, de competência específica do professor. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula (BRASIL, 2000, p. 09).

⁴ Adaptações Curriculares de Grande Porte compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc (BRASIL, 2000, p. 09).

REFERÊNCIAS

- ALLEIN, Caroline Maria; HOFFMANN, Kate; BOENO, Rosangela Maria; ANDRADE, Renan de Bastos. **Repensando o enfoque da inclusão no curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do sudoeste do Paraná.** In: VI Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia (SINECT). 27 a 30 de novembro de 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa – PR, 2018. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/2018/selecionados.php>>. Acesso em: 09 dez. 2019.
- ARAÚJO, Marcos Vinícius de. Behavioral management by the teacher in classroom context with students identified with ADHD: development, implementation and assessment of an intervention guide. 2012. 237 f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1761>>. Acesso em: 05 abr. 2019.
- ASSUMPÇÃO, Maiara Pereira; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto; MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha. Desnaturalizando o TDAH: o professor como sujeito Essencial no processo de aprendizagem da atenção Voluntária. In: X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (CONPE). 03 a 06 de julho de 2011. Universidade Estadual de Maringá. Maringá - PR, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15615782-Desnaturalizando-o-tdah-o-professor-como-sujeito-essencial-no-processo-de-aprendizagem-da-atencao-voluntaria.html>>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25622_13496.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para pais, professores e profissionais da saúde.** Traduzido por Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: ARTEMED, 2002. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25622_13496.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.
- BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre. Artmed. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- BARROS, J. M. G. **Jogo Infantil e Hiperatividade.** Rio de Janeiro. Sprint, 2002.
- BERTUOL, Claci de Lima. **Salas de Recursos Multifuncionais: Apoios Especializados à Inclusão escolar de alunos com deficiência/necessidades educacionais no Município de Cascavel-PR.** Monografia (especialização em História da Educação Brasileira). Programa de Pós-Graduação “Lato Sensu” da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2010.

BENCZIK, E. P. B. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e Terapêutica. Um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo 2006. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar.2019.

BODGAN, R. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25622_13496.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996b. Disponível em:<www6.senado.gov.br/ListaTextoIntegral.action?id>. Acesso em: 09 dez. 2019.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 09 dez. 2019.

_____. PORTAL EDUCAÇÃO TECNOLOGIA EDUCACIONAL LTDA. Funções psicológicas superiores. São Paulo, s/a. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/funcoes-psicologicas-superiores/42701>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

_____. MEC. Secretaria de Educação especial. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, 2000, C327. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000449.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019. CASA GRANDE, Rosilene Munhoz. **Inclusão: privilégio de conviver com as diferenças**. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) UNICAMP, Campinas -SP, 2006.

CIASCA, S. M., RODRIGUES, S., SALGADO, C. A. TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Editora: Revinter, 2010. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2019.

COSTA, Nathalia Santos da; BARROS, Delba Teixeira Rodrigues. Orientação profissional com portadores de TDAH: informações e adaptações necessárias. **Revista brasileira orientação professor**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 245-252, dez. 2012. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2019.

COUTINHO. M. I. A. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a função da escola. **Revista Construir Notícias**. N.78. p. 71 – 78. 2014.

DI NIZOL, Nisia Camargo Caetano; SILVA, Eduardo Alberto. O Lúdico como possibilidade para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba: PUCPR, 2015. p. 16601-16612. Disponível em: <

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17565_9440.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ESPANHA, C. (2010) (Pedagoga / Psicopedagoga Clínica FGV – Fundação Getúlio Vargas). **Revista Construir Notícias**. Nº 78. p.78. 2014.

FREITAS, Juliana Santos et al . TDAH: nível de conhecimento e intervenção em escolas do município de Floresta Azul, Bahia. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 3, n. 2, p. 175-183, dez. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2019.

FREITAS, M. T. A. O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil, Ed. Papirus, 192 p. Disponível em :< <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais**: contribuições ao Professor do Ensino Regular. Paranavaí. 2009.

GALVÃO, A. L., ABUCHAIM, C. M. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Recuperado em 10 outubro, 2009. Disponível em:< <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?420>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

IDE, S.M. O jogo e o fracasso escolar. In: BOMTEMPO, E; PENTEADO, H,D; MOURA, M.O; FUSARI, M.F.R; RIBEIRO, M.L.S; DIAS, M.C.M; 2008. Disponível em:< <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/542>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

LEITE, Hilusca Alves; TULESK, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 111-119. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/12.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2019.

LOPES, R. M. F., NASCIMENTO, R. F. L., BANDEIRA, D. R. (2005). Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH). Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167704712005000100008&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 21 mar. 2019.

MACHADO, R. Educação Especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2010.

MALLOY-DINIZ, L. F., SEDO, M., FUENTES, D., & LEITE, W. B. (2008). Neuropsicologia das funções executivas. In D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. Camargo, & R. M. Cosenza (Orgs.), Neuropsicologia: Teoria e prática (pp. 187-206). Porto Alegre: Artmed. Disponível em:< <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/542>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

MIELZYNSKA, Jadwiga. A construção e a aplicação de questionários na pesquisa em Ciências Sociais. **Revista do Programa de estudos pós-graduados PUCSP**, São Paulo, v. 6, p.1-21, 1º sem.1998. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17159_9927.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

MOTA, Eliane Fonseca Campos. Attention deficit disorder and hyperactivity in children (ADHD): work with games and materials manageable. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em:< <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/542>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

NETO, M. R. L. TDAH ao longo da vida: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. São Paulo: Artmed. Disponível em: <<http://pepsic.vsalud.org/scieloorg/php/reflinks.php>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

PARANÁ. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional/SEED. Caminhos e desafios pelo universo da Educação Inclusiva: perspectivas e possibilidades... Anexo 3: Oficina de Inclusão. In: Semana Pedagógica 2012, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2012/anexo3_inclusao_sp2012.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

_____. **Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação.** Instrução N.º 07/2016. Curitiba: SEED/SUED. 2016.

PHELAN, T. W. TDA/TDAH. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Sintomas, Diagnósticos e Tratamentos. Crianças e Adultos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005. Disponível em:< <http://pepsic.vsalud.org/scieloorg/php/reflinks.php>> Acessado 05 abr. 2019.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza; VIÉGAS, Lygia Sousa. A abordagem histórico-cultural na contramão da medicalização: uma crítica ao suposto TDAH. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 157-166, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/12.pdf>> Acesso em 15 nov. 2019

RODHE. L. A. & BENCZIK. E. B.P. **Atenção Hiperatividade. O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed,1999.

SANTIAGO, S. A. S. **Mitos e verdades que todo professor precisa saber. Construir notícias.** Nº16. 2004.

SBIE. O termo comorbidade significa presença ou associação de duas ou mais doenças no mesmo indivíduo. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.sbie.com.br/blog/entenda-relacao-de-comorbidades-de-tdah/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SILVA, A. B. B. (2009). *Mentes inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade.* Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva. Disponível em: <<http://pepsic.vsalud.org/scieloorg/php/reflinks.php>>. Acessado 05 abr. 2019.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Constr. Psicopedag.** São Paulo, v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2019.

VYGOTSKY, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICE A - Questionário com professores da sala de recursos multifuncionais

- 1) Qual a sua formação acadêmica:
 - a) graduação:
 - b) pós-graduação:
- 2) Quanto tempo atua na área da Educação Especial?
- 3) Quais os critérios para o ingresso do aluno na sala de recursos?
- 4) Como é realizado o cronograma para atendimento dos alunos com TDAH?
- 5) Os alunos são atendidos individualmente ou coletivamente na Sala de Recursos?
- 6) Na Sala de Recursos onde atua existe materiais pedagógicos específicos para atender as diversas deficiências? Cite os mais usados. Quem fornece esses materiais?
- 7) Quais os conteúdos estudados na Sala de Recursos?
- 8) Como o aluno que frequenta a sala de recursos é avaliado na Sala de Recursos?
- 9) Como é que acontece o contato entre você e o professor (a) do ensino comum que atua com os alunos com TDAH?
- 10) Existe alguma mudança que julga necessária para o atendimento na Sala de Recursos?
- 11) Quais as necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos com TDAH na Sala de Recursos?
- 12) Onde e como entra a participação dos pais nesse processo?
- 13) Você tem conhecimento se o professor de Ciências do Ensino Comum participa de alguma formação continuada envolvendo o tema Inclusão Educacional? E especificamente sobre TDAH?
- 14) De modo geral, as intervenções e/ou adaptações curriculares que você propõe ao professor de Ciências do Ensino Comum são acatadas? Se não são, na sua opinião o que leva o professor de Ciências a não colocar em prática o que é sugerido?
- 15) Você percebe mudanças nas formas de avaliação do Ensino de Ciências dos alunos com TDAH no Ensino Comum? Se sim, quais mudanças?
- 16) Qual o maior desafio e a maior conquista frente ao processo de Inclusão no Ensino Comum?

APÊNDICE B – Cartilha



Autores:
 Patricia Shneider
 Rosangela Maria Boeno
 Jean Felipe Bortot

Direção artística:
 Jean Felipe Bortot

Ilustração:
 Jean Felipe Bortot

Fonte: <https://blog.psiqueeasy.com.br/2018/03/13/tdah-trans-tomo-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade/>

Definição

O TDAH Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção.

(ABDA, 1999)

Sintomas do TDAH de acordo com o DSM-IV:

A. Ou a presença de seis (ou mais) sintomas de desatenção persistiram pelo período mínimo de seis meses, em grau mal adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento OU a presença de seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade/impulsividade, por no mínimo seis meses, em um grau mal adaptativo e inconsistente com o desenvolvimento.

TDAH



Fonte: <http://www.revistaplanetakids.com.br/artigo/o-que-e-transtorno-do-deficit-de-atencao-tdah/76>

B. Alguns dos sintomas de desatenção ou hiperatividade/impulsividade já estavam presentes antes dos 7 anos de idade. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) 14.

C. Algum comprometimento causado pelos sintomas está presente em 2 ou mais contextos [ex: na escola ou trabalho e em casa].

D. Deve haver claras evidências de comprometimento clinicamente importante no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de um transtorno global do desenvolvimento, esquizofrenia ou outro transtorno psicótico, nem são melhor explicados por outro transtorno mental (ex., transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo ou transtorno de personalidade.)

Hiperatividade é sinônimo de TDAH?

Não, a rigor, hiperatividade significa apenas o aumento da atividade motora, que pode ser encontrada em diversos transtornos psíquicos, como o autismo, o transtorno bipolar e em certos quadros ansiosos.

A hiperatividade também pode ocorrer em decorrência de certas doenças físicas (por exemplo, o hipertireoidismo); mais raramente pode ser causada por alguns medicamentos.

Toda pessoa com TDAH é desatenta (embora exista desatenção em vários outros transtornos, como a depressão e a ansiedade). Cartilha ABDA (Assoc. Bras. de Déficit de Atenção)

fonte:
<https://slideplayer.com.br/slide/11811465/>

Diagnóstico

O processo diagnóstico pode ser feito por médicos com ou sem o auxílio de uma equipe multidisciplinar que pode ser composta por: neuropsicólogo, psicólogo, psicopedagogo, e/ou fonoaudiólogo.

Entrevistas com os pais (levantamento de queixas e sintomas e relato sobre o comportamento da criança em casa e em atividades sociais);

- Entrevistas com professores (relato sobre o comportamento da criança na escola, levantamento de queixas, sintomas, desempenho escolar, relacionamentos com adultos e crianças,).

(ABDA, 1999)

- Questionários e escalas de sintomas para ser preenchidos por pais e professores;
- Avaliação/observação da criança no consultório;
- Avaliação neuropsicológica;
- Avaliação psicopedagógica;
- Avaliação fonoaudiológica.



Fonte: <https://blog.psiqeasy.com.br/2018/03/13/tdah-trans-torno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade/>

O que causa o TDAH? De onde vem essa doença?

O TDAH é um transtorno multifatorial, com total interação entre fatores genéticos, ambientais e neuroquímicos, determinando o conjunto 24 de características que identificam uma pessoa. Em estudos genéticos chamamos esse conjunto de características de “fenótipo”.
(ABDA, 1999)

Qual o papel do professor no processo diagnóstico e no tratamento do TDAH?

Os professores têm uma condição privilegiada de observação do comportamento das crianças sob os seus cuidados, pois as observam em uma grande variedade de situações, tais como em atividades individuais dirigidas, em atividades de trabalho grupal, em atividades de lazer, durante a interação com outros adultos e com crianças de diversas idades. (ABDA, 1999)



Como o professor pode ajudar no tratamento do TDAH? Qual o papel da escola e do professor no acompanhamento da criança com TDAH?

O mais importante é o professor conhecer o TDAH e reconhecer que essas crianças necessitam de ajuda. Além disso, utilizar estratégias que possam ajudá-las no aprendizado também é fundamental para o tratamento dos portadores de TDAH.

Recebendo e acolhendo o aluno

- Identifique quais os talentos que seu aluno possui. Estimule, aprove, encoraje e ajude no desenvolvimento deste.
- Elogie sempre que possível e minimize ao máximo evidenciar os fracassos.
- O prejuízo à autoestima frequentemente é o aspecto mais devastador para o TDAH.
- O prazer está diretamente relacionado à capacidade de aprender. Seja criativo e afetivo buscando estratégias que estimulem o interesse do aluno para que este encontre prazer na sala de aula.
- A rotina e organização são elementos fundamentais para o desenvolvimento do alunos, principalmente para os portadores de TDAH. A organização externa irá refletir diretamente em uma maior organização interna. Assim, alertas e lembretes serão de extrema valia.

- Estabeleça contato visual sempre que possível, isto possibilitará uma maior sustentação da atenção.
- Proponha uma programação diária e tente cumpri-la. Se possível, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) 30 além de falar coloque-a no quadro. Em caso de mudanças ou situações que fogem a rotina, comunique o mais previamente possível.
- A repetição é um forte aliado na busca pelo melhor desempenho do aluno.

Fonte: <http://capriciosartesanais.blogspot.com/2015/11/ciranda-cultural-incen-tivo-leitura.html>



- Monitore o grau de estimulação proporcionado por cada atividade. Lembre-se que muitas vezes o aluno com TDAH pode alcançar um grau de excitabilidade maior do que o previsto por você, criando situações de difícil controle.
- Mantenha constante contato com a família. Tente utilizar as informações fornecidas por ela com o objetivo de compreender o seu aluno melhor.
- Procure nesses encontros enfatizar os ganhos e não apenas pontuar as dificuldades.
- Evite chamá-los apenas quando há problemas.



REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Daliane. 13 de março de 2018. Disponível em: <<https://blog.psiqueeasy.com.br/2018/03/13/tdah-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade/>> Acesso em: 11/11/2019.
- PINTO, Jaqueline. O que é Transtorno do Déficit de Atenção? (TDAH). 25 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.revistaplanetakids.com.br/artigo/o-que-e-transtorno-do-deficit-de-atencao-tdah/76>> Acesso em: 11/11/2019.
- SILVA, Katia Beatriz Corrêa. CABRAL, Sérgio Bourbon. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. 1999. Disponível em: <<https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>> Acesso em: 11 nov. 2019.

ANEXO – Parecer do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UTFPR

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM TDAH DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS - PR

Pesquisador: ROSANGELA MARIA BOENO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 22847219.7.0000.5547

Instituição Proponente: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.708.074

Apresentação do Projeto:

Segundo o pesquisador "introdução": O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou TDAH é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade Rohde e Benzlik (1999 apud COUTINHO, 2014). Esses sintomas trazem consigo uma grande interferência na vida das crianças e dos adolescentes e também das pessoas que convivem com eles, podendo causar dificuldades nos campos emocional, familiar e social, o que pode resultar em baixo desempenho escolar. As características das pessoas com TDAH podem variar, mas, em geral, elas apresentam alterações de humor, dispersão, dificuldades de levantar alternativas para a solução de problemas e dificuldades de avaliar as consequências de seus comportamentos. Por isso, é importante que a família e a escola atuem colaborativamente em prol da inclusão social e escolar destas pessoas. Afinal, o processo educacional possibilita que estas pessoas aumentem sua autoconsciência e a sua capacidade reguladora, favorecendo sua inclusão dia a dia (MOURA, 1999 apud BARROS, 2002). Porém a falta de conhecimento sobre o transtorno do TDAH é bastante generalizada, quer em órgãos públicos, particulares e até familiares, com consequências que alcançam, professores e profissionais, de modo mais específico. No que se refere ao sucesso escolar dos alunos com TDAH, ele requer uma série de intervenções, de preferência, que envolva professores, pais e profissionais de saúde. Considerando a escola, em particular, verifica-se que algumas adaptações na estrutura do currículo da escola e no desenvolver das aulas podem também contribuir satisfatoriamente para um melhor desempenho

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3185

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4834

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.708.074

do aluno com este transtorno. O professor deve ter em mente que seu papel na sala de aula não é o de solucionar os problemas apresentados pelo aluno e sim ajudar o aluno a descobrir qual a melhor maneira para resolvê-los sem se prejudicarem. "Os professores sabem que, para ensinar, faz-se necessário conhecer cada aluno, aproximar-se dele, descobrir com ele os melhores caminhos, seu estilo de aprendizagem, seu ritmo, suas necessidades, suas possibilidades" (SANTIAGO, 2004, p.11). Através de um referencial teórico, em revistas, artigos e livros buscando entender e conhecer o TDAH, e também os desafios que os professores enfrentam para atuar com alunos com esse transtorno, e identificar como melhorar o ensino e aprendizagem dos conteúdos na disciplina de ciências (BARDIN; COSTA; IDE; SILVA; VYGOTSKI). Portanto, a presente pesquisa se propõe investigar o processo de Educação Inclusiva nos Colégios Estaduais de Dois Vizinhos. A investigação dar-se-á quanto ao número de alunos inclusos com TDAH, as necessidades que estes apresentam e as metodologias, e formas de intervenções utilizadas pelos professores da sala de recursos e/ou as sugestões propostas por estes professores aos professores de ciências do Ensino Comum, a fim de que os alunos com TDAH consigam se apropriar com mais facilidade dos conteúdos propostos nesta disciplina. A pesquisa acontecerá em oito Colégios Estaduais de Dois Vizinhos no estado do Paraná, após um levantamento de quais colégios tem alunos com TDAH em suas salas de recurso. Estas escolas recebem seus alunos em turnos matutino, vespertino, apresentando cronogramas nas salas de recurso com disponibilidade de ensino no contra turno, das aulas regulares. Com isso pretende-se desenvolver um questionário com os professores das salas de recurso que atendem alunos com TDAH. Assim, este projeto pode contribuir com metodologias e intervenções criativas e diferenciadas para alunos com TDAH, através de uma cartilha que será elaborada através da análise dos resultados obtidos com os questionários. A metodologia utilizada para fazer esta análise é a qualitativa onde o pesquisador busca entender como ocorrem os fenômenos, não se preocupando em quantificá-los, com o objetivo de gerar novas informações aprofundadas, com aporte teórico baseado em Laurence Bardin (2011). Segundo o pesquisador "hipóteses": É possível que o processo de Inclusão educacional do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não se efetive corretamente, em decorrência da falta de formação acadêmica e continuada dos professores de Ciências do Ensino Comum e devido à resistência destes em relação às diferenças, bem como a falta de condições de trabalho que possibilitem o trabalho com alunos nas suas diversas particularidades. Segundo o pesquisador "metodologia proposta": Esta pesquisa, envolverá a aplicação de questionários a todos os professores dos colégios estaduais de Dois Vizinhos que trabalham nas salas de recursos multifuncionais com alunos diagnosticados com TDAH, neste caso, 08 docentes.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3168

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4484

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Planoar: 3.706.074

Este levantamento do número de docentes atuantes nas salas de recursos multifuncionais com alunos diagnosticados com TDAH foi repassada pelo Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos. O primeiro contato com os docentes participantes da pesquisa se dará por telefone, para agendamento de horários, a fim de dar início à pesquisa. Tanto o contato inicial via telefone, quanto a formalização do Termo de Consentimento que ocorrerá de forma presencial será realizado pela pesquisadora responsável, a qual explicará os objetivos e a importância da pesquisa, bem como, solicitará a autorização dos professores participantes da pesquisa via TCLE. O questionário será aplicado também de forma presencial pela aluna pesquisadora, sob a supervisão da pesquisadora responsável, as quais acompanharão os professores enquanto respondem as questões da pesquisa, a fim de esclarecerem possíveis dúvidas em relação às questões. Portanto, as pesquisadoras se deslocarão até o local de trabalho dos professores participantes da pesquisa, neste caso, nos colégios estaduais de Dois Vizinhos, locais estes onde ocorrerão as pesquisas de campo com os docentes, mais precisamente nas salas de recursos multifuncionais. A aplicação do questionário ocorrerá durante as horas atividades destes docentes, ocupando um tempo médio de 45 minutos da hora-atividade desses professores. Portanto, a pesquisa de campo ocorrerá nos seguintes colégios:- Colégio Estadual de Dois Vizinhos - Avenida Prefeito Dedil Barichello Montagner, 2 - Centro, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46) 3536-2711.- Colégio Estadual Germano Stedile – Linha Santa Lúcia, Dois Vizinhos – PR, 85660-000. Telefone: (46) 3531-1032.- Colégio Estadual José de Anchieta - Rua das Orquídeas, 219 - Jardim da Colina, Dois Vizinhos - PR, 85460-000. Telefone: (46) 3536-4063.- Colégio Estadual Leonardo Da Vinci - Rua Galgado Filho, 175 - Centro Sul, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46) 3536-3913.- Colégio Estadual Monteiro Lobato - Avenida Rio Grande do Sul, 1332 - Sagrada Família, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46) 3536-1661.- Colégio Estadual Vinícius de Moraes - Rua Argentina, 601-681 – Santa Luzia, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46) 3536-7614- Escola Estadual Duque de Caxias - Rua Guilherme Guzzo, 1111-1261 - Centro, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46)3536-2536- Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos de Dois Vizinhos - Tv. Dona Maria Plana, 264 - Centro Norte, Dois Vizinhos - PR, 85660-000. Telefone: (46) 3536-5768.Para elaboração desse projeto, usou-se a metodologia de abordagem qualitativa dos dados da pesquisa com aporte teórico ancorado na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos teses, dissertações, entre outros materiais que abordem o tema voltado às intervenções didáticas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Posteriormente será realizada um questionário (Apêndice A do Projeto de

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4404

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Pensear: 3.708.074

Pesquisa) com oito professores das salas de recurso, com objetivo de identificar metodologias e intervenções utilizadas pelos docentes das salas de recursos multifuncionais e pelos professores de Ciências do Ensino Comum, para aprendizagem de alunos com diagnóstico de TDAH, nas escolas de Ensino Fundamental II do município de Dois Vizinhos-PR.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o pesquisador "Objetivos": É possível que o processo de inclusão educacional do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não se efetive corretamente, em decorrência da falta de formação acadêmica e continuada dos professores de Ciências do Ensino Comum e devido à resistência destes em relação às diferenças, bem como a falta de condições de trabalho que possibilitem o trabalho com alunos nas suas diversas particularidades.

Objetivo Primário: Este trabalho tem por objetivo analisar como ocorre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH, com o propósito de contribuir no ensino, e ajudar nas intervenções que os docentes possam utilizar na disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental II em Colégios Estaduais de Dois Vizinhos - PR.

Objetivo Secundário: Analisar o conhecimento dos professores sobre o TDAH, e como atuam com esses alunos na escola.- Compreender as dificuldades no ensino da disciplina de ciências e como ocorre a aprendizagem dos alunos com esse transtorno.- Identificar como ocorre a inclusão dos alunos com TDAH, nas salas de aula do ensino comum.- Analisar por meio das respostas dos questionários como ocorre a intervenção docente em relação ao conteúdo de ciências.- Desenvolver uma cartilha informativa com sugestões de intervenções a serem aplicadas aos alunos com TDAH, facilitando o entendimento do conteúdo de Ciências proposto na grade curricular.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador "Riscos": Durante a aplicação dos questionários pode ser que os participantes se sintam envergonhados, constrangidos ou até mesmo desconfortáveis em falarem a respeito de seu trabalho ou mesmo a respeito do trabalho dos seus colegas. Havendo alguma dificuldade neste sentido os pesquisadores prestarão os devidos esclarecimento, ratificando sobre o sigilo que envolve a pesquisa. Segundo o pesquisador "Benefícios": Como benefício podemos destacar ampliar a compreensão sobre o processo de inclusão e métodos de ensino utilizados pelos professores que atuam com alunos com TDAH, nos Colégios Estaduais de Dois Vizinhos. Estima-se que os resultados dos questionários contribuam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos nas

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3185

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-001

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4484

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.700.074

disciplinas de ciências, possibilitando e facilitando o entendimento dos conteúdos propostos por meio dessas intervenções que serão indicadas em um modelo de cartilha, distribuídas nessas escolas analisadas, para auxílio dos professores e colegas que tiverem alunos com TDAH.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante pois analisa como ocorre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH, com o propósito de contribuir no ensino, e ajudar nas intervenções que os docentes possam utilizar na disciplina de Ciências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores atendem os termos da Resolução no 466/12, da Resolução no 510/16 e da Circular nº 110-GEI/2017.

Recomendações:

Vide item conclusão ou pendência e lista de inadequação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conforme parecer reunião do colegiado de 10/10/2019, versão 1, ficou pendente:

- 1) Item Critério de Exclusão na Plataforma Brasil: ativar o ícone na Plataforma Brasil. Caso não existam critérios de exclusão, escrever: "Não se aplica".
- 2) Item Critérios de Inclusão, na Plataforma Brasil, TCLE e Projeto: acrescentar a faixa etária dos professores que farão parte da pesquisa e o nome dos colégios estaduais onde será realizada a pesquisa.
- 3) Item Metodologia Proposta na Plataforma Brasil, TCLE e Projeto:
 - 3.1) Esclarecer como será feita a seleção de um professor em cada colégio estadual para participar da pesquisa. Neste caso rever os critérios de inclusão e de exclusão.
 - 3.2) Citar o nome, endereço e telefone dos 8 (oito) colégios estaduais onde serão realizadas as intervenções.
 - 3.3) Descrever o tempo aproximado de preenchimento do questionário pelo professor pesquisado.
 - 3.4) Citar o local onde será aplicado o questionário (sala de aula comum, sala dos professores, salas de recursos multifuncionais, etc.), e como será aplicado o questionário (será aplicado de forma presencial?), esclarecendo se o pesquisador irá se deslocar até o colégio estadual.
- 4) Item TCLE: solicita-se que o termo "sujeito" seja substituído pelo termo "participante da pesquisa" em todo o texto do TCLE, conforme definição disposta no item II.10 da Resolução CNS nº466 de 2012.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3168
Bairro: CENTRO
UF: PR Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

Telefone: (41)3310-4404

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.700.074

5) Item Cronograma de Execução na Plataforma Brasil: Rever o cronograma de execução (Aplicação dos questionários 14/10/2019 – 21/10/2019).

Conforme parecer reunião do colegiado de 14/11/2019, versão 2, ficou pendente:

1) Item Critério de Exclusão na Plataforma Brasil: ativar o ícone na Plataforma Brasil. Caso não existam critérios de exclusão, escrever: "Não se aplica". Esta esclarecido no TCLE e no projeto.

2) Item Critérios de Inclusão, na Plataforma Brasil, TCLE e Projeto: acrescentar a faixa etária dos professores que farão parte da pesquisa e o nome dos colégios estaduais onde será realizada a pesquisa. ATENDIDO.

3) Item Metodologia Proposta na Plataforma Brasil, TCLE e Projeto:

3.1) Esclarecer como será feita a seleção de um professor em cada colégio estadual para participar da pesquisa. Neste caso rever os critérios de inclusão e de exclusão. ATENDIDO.

3.2) Citar o nome, endereço e telefone dos 8 (oito) colégios estaduais onde serão realizadas as intervenções. ATENDIDO

3.3) Descrever o tempo aproximado de preenchimento do questionário pelo professor pesquisado. ATENDIDO

3.4) Citar o local onde será aplicado o questionário (sala de aula comum, sala dos professores, salas de recursos multifuncionais, etc.), e como será aplicado o questionário (será aplicado de forma presencial?), esclarecendo se o pesquisador irá se deslocar até o colégio estadual. ATENDIDO

4) Item TCLE: solicita-se que o termo "sujeito" seja substituído pelo termo "participante da pesquisa" em todo o texto do TCLE, conforme definição disposta no item II.10 da Resolução CNS nº466 de 2012. ATENDIDO.

5) Item Cronograma de Execução na Plataforma Brasil: Rever o cronograma de execução (Aplicação dos questionários 14/10/2019 – 21/10/2019). ATENDIDO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução CNS nº 466 de 2012, Resolução 510 de 2016 e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4434

E-mail: coep@ufpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.708.074

completo ao final do estudo. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-UTFPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1435628.pdf	30/10/2019 12:01:54		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/10/2019 11:53:56	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	30/10/2019 11:53:25	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	30/09/2019 15:35:52	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito
Outros	Termo_Concordancia.pdf	16/09/2019 13:55:21	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	16/09/2019 13:55:40	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito
Outros	Questionario.pdf	16/09/2019 13:55:13	ROSANGELA MARIA BOENO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 15 de Novembro de 2019

Assinado por:
Frieda Saleia Barros
(Coordenador(a))

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3185

Bairro: CENTRO

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4404

CEP: 80.235-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br